



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE ÀS MARGENS DA BAIA DO GUAJARÁ

**Marcilene Calandrine Avelar\*, Maria Ludetana Araújo, Marília Nascimento Barbosa.**

\*Secretaria de Municipal de Educação de Ananindeua- SEMED – marcileneavelar16@gmail.com

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados preliminares das ações de educação ambiental desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia – GAMAZ/UFPA, na feira livre do Ver-o-Peso em Belém do Pará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Os dados foram obtidos a partir dos relatórios das ações elaborados por professores, alunos e pesquisadores integrantes do grupo de pesquisa. Os resultados mostraram que o projeto promoveu uma forte parceria com instituições públicas e privadas, bem como, a cooperação entre grupos de pesquisa de universidades federais e da Universidade Estadual do Pará. Além da grande mobilização e engajamento de diversos grupos e segmentos da sociedade no desenvolvimento de ações que tiveram a finalidade de atender as especificidades dos problemas ambientais existentes na Feira do Ver-o-Peso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental, Sustentabilidade, Feira livre, Ver-o-Peso.

### ABSTRACT

The present article aims to analyze the preliminary results of the actions of environmental education developed by the research group of environmental education on amazon – GAMAZ/UFPA, at the Ver-o-Peso's open market in Belém of Pará. It is a qualitative research. The Data was obtained from the action reports made by professors, students and researchers of the research group. The results showed that the project promoted a strong partnership with public and private institutions, as well as a cooperation between research groups from federal universities and of the State University of Pará. In addition to great mobilization and engagement from different groups and segments of society in the development of the actions that had the objective of addressing the specificities of the environmental problems that exist at the Market of Ver-o-Peso.

**KEYWORDS:** Environmental education, sustainability, open market, Ver-o-Peso.

### 1 INTRODUÇÃO

Frente à complexidade das atuais questões ambientais, a educação ambiental (EA) agrega propostas formativas advindas de vertentes teóricas e ideológicas distintas, tendo sua importância reconhecida em todo o território brasileiro, como um processo essencial para a formação de uma perspectiva ambientalista dentro de uma visão tanto de sociedade quanto de mundo (LOUREIRO, 2003).

Sua aplicabilidade em âmbito formal e não formal prevista na Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, sugere que se estabeleça uma intrínseca relação entre o conhecimento produzido e sistematizado nas instituições de ensino, quer seja de educação básica, quer seja de ensino superior, e sua disseminação para a sociedade.

A ampliação das abordagens e a abrangência das ações de educação ambiental corroboram para o desenvolvimento de uma consciência ambiental e da construção de sociedades sustentáveis. Para Jacobi (2003) Esse olhar que demanda a produção novos significados para a educação ambiental, emerge da constatação da acentuada e recorrente degradação do meio ambiente e dos modos de vida que implica na crise ambiental e na redução da qualidade de vida do ser humano.

Nesse sentido, a articulação de ações educativas que fomentem práticas ambientais estratégicas para a promoção da sustentabilidade torna-se essencialmente potencializadora da construção de uma nova racionalidade ambiental. Para Leff (2015 p. 140) “o desenvolvimento sustentável fundado nos princípios da racionalidade ambiental incorpora valores culturais e processo ecológicos [...]” além de se considerar as relações sociais. De forma que, Jacobi (2003), os esforços



para a construção de uma sociedade sustentável não pode deixar de lado a dimensão cultural, tampouco deixar de reconhecer a capacidade de suporte do planeta.

O contexto de degradação dos ecossistemas naturais demanda a produção de novos sentidos à educação ambiental, considerando que seu universo engloba uma diversidade de atores do sistema educativo e de setores da sociedade. Dessa forma, a produção de conhecimento precisa agregar as inter-relações existentes entre o meio natural e o social num intuito de promoção da sustentabilidade socioambiental (JACOBI, 2003).

A sustentabilidade ambiental segundo Leff (2015) sugere o rompimento com antigos hábitos e comportamentos, além da superação da transcendência histórica da racionalidade econômica que, ao longo dos anos vem extrapolando os processos sociais e naturais. Assim, “os propósitos da sustentabilidade implicam a reconstrução do mundo a partir dos diversos projetos de civilização que foram construídos e sedimentados na história” (p. 405). Dentro dessa perspectiva “[...] os sistemas sociais atualizam-se para incorporar a dimensão ambiental em suas respectivas especificidades, fornecendo os meios adequados para efetuar a transição societária em direção à sustentabilidade” (ProNEA, 2005, p.18).

Para Leff (2015) a transição para a sustentabilidade da sociedade imprime o compromisso com construção da racionalidade ambiental em detrimento da racionalidade econômica. Isso compreende o afloramento da percepção sobre a necessidade de nortear o desenvolvimento constituído “em bases ecológicas, de equidade social, diversidade cultural e democracia participativa” (p. 246).

O panorama ambiental que se apresenta nos dias atuais demanda por uma reflexão cada vez menos circunstanciada e linear, produzida a partir das correlações dos saberes e práticas sociais, e torna mais notória a necessidade de transformação do planeta. Essa preocupação “representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades” (JACOBI, 2003, p. 191).

Nessa linha de pensamento, aponta-se a educação ambiental com agente de transformação na perspectiva de formação de sociedades sustentáveis. Sua prática como compromisso social, fundamentada em uma abordagem interdisciplinar, articulada as demais dimensões e aplicada de forma permanente torna-se um processo de enfrentamento das questões ambientais e de disseminação de uma nova racionalidade.

A discussão da importância da educação ambiental para a construção de sociedades sustentáveis vem datando a década de 1970, mas sua disseminação e consolidação nos diferentes setores da sociedade tem por referência o Fórum Global das Organizações Não-Governamentais, este evento foi realizado no mesmo período da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - ECO-92, nesse evento elaborou-se o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

O tratado tece 16 princípios para a construção de uma sustentabilidade mais equitativa a todas as formas de vida tomando por base a ser humano na complexidade de suas relações e a manutenção do meio ambiente por meio da conservação e da preservação de seus ecossistemas. Dentre eles podemos destacar o princípio 3 (três) por enfatizar que “a educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações”. E ainda o princípio 10 (dez) que designa à educação ambiental o dever de “estimular e potencializar o poder das diversas populações, promovendo oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade” (TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL, 1992).

Em consonância com as designações do tratado, o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA, 2005) destaca em seu primeiro objetivo que é preciso “promover processos de educação ambiental voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis” (p. 39). Dentro dessa perspectiva, a educação ambiental, enquanto agente de transformação social deve permear os diferentes contextos sociais, a fim de contribuir com a formação de um novo pensamento ambiental.

A educação ambiental potencializa, por meio do enfoque democrático e participativo, a promoção de novos paradigmas de desenvolvimento para os mais variados contextos sociais. Para Jacobi (2003) no Brasil, a concentração da maior parte da população na zona urbana, é um fato que contribui para a degradação das condições de vida. Contudo, os riscos ambientais encontram-se distribuídos de forma inter-geracional e transfronteiriço. Afetando tanto ambientes urbanos quanto os rurais.

Leff (2015) afirma que da mesma forma a população do meio rural, que encontram-se em uma constante interação com a natureza, os centros urbanos são setores que criam e recriam suas culturas e nesse processo firmam suas identidades. No entanto, a sustentabilidade urbana apóia-se na exploração dos recursos naturais e diferentes formas de energia do meio rural. Essa relação, cada vez mais intensa por conta da necessidade de consumo em larga escala, esgota a capacidade do solo urbano e estende essa pressão para o solo rural, reduzindo sua capacidade de suporte. [...] A sustentabilidade urbana



só é concebível e construtível dentro de um sistema de assentamentos entrelaçados na trama ecológica de seu suporte territorial, isto é, na produtividade primária de seus ecossistemas e não nos processos antrópicos da cidade (LEFF, 2015, p. 292).

A antropização do meio ambiente quer seja pelas atividades agropecuárias, quer seja pela industrialização ou produção exarcebada e descarte incorreto de resíduo, exemplos que mais caracterizam os problemas ambientais nas duas regiões, estendem conseqüências, em certos casos, irreversíveis para o a natureza e para o ser humano, modificando as interações entre si e com a natureza e intensificando a mazelas sociais e as questões ambientais.

Um dos grandes desafios da educação ambiental para a formação de sociedades sustentáveis está relacionado com o estímulo ao repensar velhos hábitos e costumes, por séculos enraizados na sociedade. E nesse caminho, encontra-se o estímulo ao consumo consciente, ao descarte correto dos resíduos, conservação dos recursos naturais como a água e o solo, ao agir para a coletividade e para a solidariedade, e ainda assumir a co-responsabilidade com o processo de degradação, dentre outros.

Para Leff (2015, p.293) esse raciocínio sugere “repensar os âmbitos de vida, urbano e rural, a partir das condições materiais, ecológicas e culturais de um desenvolvimento sustentável [...]. Num processo de análise e mensuração dos efeitos negativos causados pelos modos de vida urbanos aos territórios circundantes, bem como, definir capacidade de suporte do meio urbano e assim medir a sua pegada ecológica.

E o mais importante, é perceber os dois ambientes não como territórios provedores de recursos e serviços, mas como lugares carregados de significações sociais e culturais. De acordo com Jacobi (2003) para modificar o atual quadro de degradação faz-se necessário pensar uma educação ambiental integradora, com maior acesso a informações, mais iniciativas do poder público, mais ações que atendam as demandas da sociedade, e acima de tudo, uma maior participação da população para a construção da consciência ambiental.

Dentro dessa perspectiva o Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental da Amazônia GEAMAZ - (ICED/UFPA) propôs-se a elaborar instrumentos de mobilização juntamente com diferentes seguimentos e instituições comprometidas com a questão ambiental, para implementar ações socioambientalmente corretas na feira livre VER-O-PESO, as margens da Baía do Guajará na Cidade de Belém do Pará. “O Ver-o-Peso expressa o conflito da coexistência da cultura ribeirinha na cidade, a interação entre tradição regional e as transformações da metrópole”. Funciona como um elo entre a vida urbana e a do “interior” (MALHEIROS, 2013 p. 919, *grifo do autor*). Tal característica lhe confere especificidade e grande relevância social e cultural. Assim como, uma imensurável importância econômica para a região, pois é neste espaço que ocorre o maior comércio de pescado e demais produtos produzidos ou coletados pelos ribeirinhos. Destaca-se ainda o turismo, visto que, esse espaço é o principal cartão postal da cidade de Belém.

## 2 OBJETIVO

Analisar os resultados preliminares das ações de educação ambiental desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia – GAMAZ/UFPA, na feira livre do Ver-o-Peso em Belém do Pará.

## 3 METODOLOGIA

O presente trabalho aborda a análise das primeiras ações de educação ambiental que ocorreram no Complexo do Ver-o-Peso, localizado as margens da Baía do Guajará na cidade de Belém do Pará. As ações contemplaram a efetivação do projeto “EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO VER-O-PESO AS MARGENS DA BAIÁ DO GUAJARÁ” elaborado por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia – GEAMAZ/UFPA com o apoio do Instituto Ver-o-Peso e teve como objetivo Congregar esforços para o desenvolvimento de ações socioambientais no Complexo do Ver-o-Peso.

[...] Essa área possui mais de 26 mil metros quadrados e é formada pelo Mercado de Ferro ou de Peixe, o Mercado Municipal de Carne, a Praça do Pescador, a Praça do Relógio, a Praça dos Velames, pelo Palacete de Bolonha, além de duas mil barracas e casa comerciais populares [...]. O Mercado do Ver-o-Peso é conhecido como o maior mercado e feira ao ar livre da América Latina (IBGE, 2019).

O Complexo também é considerado o ponto turístico mais importante da cidade de Belém, contudo apesar de apresentar grande relevância social, cultural e histórica para a cidade carrega também diversas mazelas, dentre eles, a falta de segurança, a falta de higiene ambiental, o descarte incorreto de resíduos, dentre outras, o que tem afastado os turistas e os demais visitantes da feira.



Diante dessa problemática procurou-se buscar alternativas e desenvolver ações consistentes e integradas capazes de suscitar em melhorias das condições ambientais e sociais na feira do VER-O-PESO, considerada a maior feira livre da América Latina. Para tanto, o Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia – GEAMAZ/ICED/UFGA, sob a liderança da Prof. Dra. Maria Ludetana Araújo, desenvolveu um projeto para a promoção de atividades integradas, que tiveram início em dezembro de 2019 com uma grande ação de educação ambiental no Complexo denominada de Rolê. No período foram desenvolvidas as seguintes ações:

No primeiro momento foram realizados diálogos preparatórios com os estudantes das Instituições parceiras sobre Meio Ambiente, Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, e Ciências Socioambientais nos Cursos de graduação em Pedagogia, Ciências Naturais e Engenharia Ambiental, bem como a formação de parcerias com diversas instituições públicas e privadas, empresa e comunidade, transversalizando as contribuições da educação ambiental e os desafios do dia-a-dia.

No segundo momento houve a realização do ROLÊ DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO VER-O-PESO AS MARGENS DA BAIÁ DO GUAJARÁ. Esse evento consistiu em uma ação de educação ambiental que teve início às 7 h da manhã do dia 14 de dezembro de 2019, com concentração dos participantes na Pedra do Peixe (local usado para a descarga e venda de peixe) e contou com a participação de integrantes de várias instituições parceiras, assim como alunos e professores da universidade Federal do Pará. Durante o Rolê foram feitas mini oficinas de educação ambiental, resíduos sólidos, recursos hídricos, compostagem, reaproveitamento de óleo de cozinha, limpeza e drenagem, saneamento básico e de orientações de como cuidar do ambiente.

## 4 RESULTADOS PRELIMINARES

### 4.1 A FORMAÇÃO DE PARCERIAS

Observou-se que as ações iniciais do projeto de educação ambiental no Ver-o-Peso geraram a formação de uma forte parceria com instituições públicas e privadas, bem como, a cooperação entre os seguintes grupos de pesquisa da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal da Amazônia – UFRA e Universidade Estadual do Pará-UEPA: Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente e Sustentabilidade da ETRB, Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Meio Ambiente – GEAM/NAEA/UFPA, Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente e Sustentabilidade – GEMAS/ICSA/UFPA, Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade Na Amazônia - GEDAM/UFRA, Grupo de Pesquisa Sociedade, Ciência e Ideologia (SOCID/UEPA) e GRUPEMA/UEPA, que justos colaboraram com a disseminação de conhecimentos científicos e técnicos sobre temas ambientais no processo de extensão dos campi universitários, contribuindo com a ampliação dessa abordagem a todos aqueles que fazem o Ver-o-Peso.

Sobre a incorporação da educação ambiental na universidade o Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA orienta a “a promoção de eventos conjuntos entre as áreas de educação ambiental formal e não-formal, visando à construção de metodologias e instrumentos voltados à abordagem da dimensão ambiental” (ProNEA, 2005, p.50). Com base nisso, discorre-se sobre a relevância extrema do projeto de educação ambiental no Ver-o-Peso ao se considerar que a formação de parcerias envolveu ainda os alunos de graduação dos cursos de Pedagogia, Ciências Naturais e Engenharia Ambiental da UFPA, Engenharia Florestal e Agrônoma da UFRA e o Instituto Ver-o-Peso, num processo integrado de tradução de saberes e fazeres que se inter-relacionam para a transformação social.

Para Loureiro (2003) é importante frisar que a educação em seu papel transformador também apresenta limites, de forma que, toda ação educadora, mesmo que forjada na participação e na formação cidadã, se torna insuficiente caso não considere os demais domínios da vida. Nessa linha de pensamento, evidencia-se a abrangência da intencionalidade do projeto por sua integração de abordagens e atores da área científica e da comunidade que constitui cotidianamente a Feira do Ver-o-Peso que desempenharam um trabalho interdisciplinar.



### Quadro 1- Parceiros na Ação do 1º Rolê de Educação Ambiental no Ver-o-Peso

GEAMAZ – GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA AMAZÔNIA (ICED/UFPA)
GEAM – GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E MEIO AMBIENTE (NAEA/UFPA)
GEMAS – GRUPO DE PESQUISA EM MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (ICSA/UFPA)
GEMAS – GRUPO DE PESQUISA EM EDUC., M. AMBIENTE E SUST. NA AMAZÔNIA (ETRB)
NEDAM – NULCEO DE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMAZÔNIA (NEDAM/UFRA)
GEDAM – GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMAZONIA (UFRA)
SOCID -GRUPO DE PESQUISA SOCIEDADE, CIÊNCIA E IDEOLOGIA (UEPA)
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)
AGÊNCIA REGULADORA MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DE BELÉM (AMAE)
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE BELÉM (SEMMA)
INSTITUTO AMIGOS DA FLORESTA AMAZÔNICA (ASFLORA)
BATALHÃO DE POLICIA AMBIENTAL (BPA)
INSTITUTO SOL NASCENTE - PROJETO RECICLÉIA
INSTITUTO MANGUEZAL
NOVO ENCANTO
QUEM AMA CUIDA
SOLUÇÕES PARA A VIDA (SOUVI)
GUAMÁ TRATAMENTO DE RESÍDUOS
INSTITUTO VER-O-PESO

Fonte: Projeto de Educação Ambiental no Ver-o-Peso as margens da Baía do Guajará – GEAMAZ/UFPA

#### 4.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FEIRA DO VER-O-PESO



Figura 1- Percurso do 1º Rolê de Educação Ambiental

Fonte: Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia - GEAMAZ

Na ação “ROLÊ DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO VER-O-PESO AS MARGENS DA BAIJA DO GUAJARÁ”, foi observado além da grande mobilização e engajamento de diversos grupos e segmentos da sociedade, o desenvolvimento de múltiplas ações, a fim de atender as especificidades dos problemas que se apresentam na Feira do Ver-o-Peso. Dentre elas se evidenciou:

A ação de práticas e higiene ambiental, assim como a ação de orientação sobre os cuidados com o meio ambiente a partir de jogos lúdicos. Buscou ouvir os anseios dos feirantes sobre problemas relacionados ao descarte de lixo, sobre a falta de contêineres apropriados e sobre a falta de conscientização ambiental de alguns usuários da feira, e disponibilizaram informações por meio do diálogo e demonstrações da forma correta de descarte de resíduos.



A ação de produção de alimentos com cascas de frutas teve como objetivo contribuir com a redução da produção de resíduos orgânicos na feira, além de sugerir uma nova forma de geração de renda e promoção da sustentabilidade ambiental. Para isso, foram disponibilizadas receitas diversas de alimentos produzidos a partir de cascas de frutas como a banana, dentre outras.

A ação que tratou da preservação dos recursos hídricos levou orientações sobre a importância de cuidar do ambiente, fazer o descarte correto dos resíduos para que não tenham como destino final a Baía do Guajará. Esta ação considerou a educação ambiental como processo promotor de novas atitudes para a conservação dos recursos hídricos tanto na forma de não poluir os recursos hídricos com resíduos gerados na feira quanto na questão de uso consciente da água pelos feirantes.

A ação oficina de compostagem foi ofertada com o propósito de contribuir com a redução de um dos maiores problemas apontados pelos feirantes e observados pelos pesquisadores, a quantidade de lixo orgânico resultante das atividades diárias. Demonstrou-se que de forma simples e com pouco custo é possível contribuir com a sustentabilidade ambiental ao deixar de jogar esses resíduos no meio ambiente e ao mesmo tempo gerar uma renda adicional para os feirantes com a produção do adubo orgânico.

Para Leff (2015) a sustentabilidade urbana vai além da contabilização de entrada de recursos naturais e saída de rejeitos, mas se insinua diante das relações de extração, transformação, produção, consumo e da reflexão sobre os custos ambientais dessa dinâmica a nível global.

A crise ambiental que se apresenta na sociedade atual esboça novos desafios e exige mudanças nos caminhos traçados pela civilização, numa tentativa de desviar de um colapso ambiental generalizado. Assim, mesmo em níveis diferentes, o sistema econômico vem tentando aliar o desenvolvimento econômico e meio ambiente, e os demais setores internalizaram conceitos ambientais, a fim de estimular a aquisição de uma nova cultura. Contudo, ainda há a necessidade de se trabalhar a dimensão ambiental em um nível de aprofundamento que leve a transformação social (LAYRARGUES, 2009).

Diante dessa exigência, os princípios de educação ambiental para as sociedades sustentáveis elaborados na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento-Rio-92 estabelecem “uma relação entre as políticas públicas de educação ambiental e a sustentabilidade” (p. 194), expõe a importância da participação social nas ações que promovam a conservação e a preservação do meio ambiente e conseqüentemente à promoção da melhoria da qualidade de vida (JACOBI, 2003).

Diante desse pensamento, considera-se que as ações desenvolvidas a partir do projeto de Educação Ambiental no Ver-o-Peso são de extrema relevância para a implementação e efetivação da dimensão ambiental no âmbito formal inscrito na universidade e de prática sustentáveis no Complexo. E se acrescenta diante de sua externalização ao âmbito não-formal ao se estender até a comunidade com a finalidade de contribuir com a formação da consciência ambiental e com a melhoria da qualidade de vida daqueles que fazem a Ver-o-Peso e da sociedade em geral.

## 5 CONCLUSÕES

A educação ambiental transformadora vai além da disseminação da retórica esvaziada de intencionalidades práticas, mas se completa e se significa na articulação entre o saber e o fazer. De forma que, a teoria contextualizada pela prática gera o desenvolvimento de novos valores e atitudes e suas assimilações aos modos de vida, sem ferir culturas ou introduzir novas vertentes a estas, quando essas ações são pensadas e construídas a partir do contexto onde serão desenvolvidas ou efetivadas.

Assim, o projeto de “EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO VER-O-PESO AS MARGENS DA BAIÁ DO GUAJARÁ” pautou suas ações dentro de uma relação de respeito a diversidade aos atores envolvidos, atendendo as especificidades previamente coletas por meio de diálogos entre a comunidade acadêmica, os feirantes e os usuários do Ver-o-Peso, bem como, seus representantes. Evidenciou-se também o comprometimento com a formação para a cidadania e para a sustentabilidade considerando todas as dimensões que em sua pluralidade constituem-se no dia-a-dia do Ver-o-Peso. Vale ressaltar que a gestão do projeto é compartilhada entre os feirantes, Instituto Ver-o-Peso e Instituições Parceiras e posteriormente ficará sob a responsabilidade do Instituto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 28 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). Acesso em 08 jan 2021.



2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mercado Ver-o-Peso**: Belém (PA) Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo.html?id=42416&view=detalhes>. Acessado em: 14.12.2019.
3. JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, n. 118, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acessado em: 02 mar. 2021.
4. LAYRARGUES. P. P. Educação ambiental como compromisso social: o desafio das superações das desigualdades. In. LOUREIRO. C. F; LAYRARGUES. P. P; CASTRO. R. S. **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.
5. LEFF, H. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
6. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. Ambiente e Educação**, Rio Grande, 8: 37-54, 2003.
7. MALHEIROS, Ubiraelcio da Silva. **UFPA. Belém e o Ver-o-Peso: seguindo os passos da modernidade**. Encontro Nacional ANPAP. 2013.
8. PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - **ProNEA**/ Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p.
9. TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL, 1992. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>>. Acesso em 08 Mar 2021.